

A importância da capacitação de Profissionais de Educação Física no atendimento de pessoas com deficiência auditiva: Relato de Experiência

Luana Louyse Soares da Silva; Renato Alves da Silva; Isael João de Lima.

RESUMO

A comunicação é uma das ferramentas imprescindíveis para relação entre pessoas. Na área da saúde, se torna fundamental para garantir o atendimento humanitário e inclusivo, com qualidade e de forma segura para os indivíduos. A utilização da Libras nesse sentido é indispensável para garantir um atendimento humanizado para pessoas com deficiência auditiva, garantindo a inclusão e adesão desses indivíduos nos ambientes de saúde. Esse estudo traz como objetivo analisar através de um relato de experiência a importância da capacitação de profissionais de educação física no atendimento de pessoas com deficiência auditiva. A metodologia utilizada no presente trabalho retrata um estudo qualitativo, baseado em um relato de experiência. No estudo, foi observado a aderência de pessoas com deficiência auditiva na academia Corpo e Alma, localizada em Gravatá-PE, e após a observação, a gestão administrativa contratou um professor de libras, onde houve a capacitação dos funcionários durante 7 semanas. Durante esse período, a convivência com os alunos e as aulas frequentes de libras voltadas ao ambiente de academia, resultou no aprendizado da equipe e maior fluidez no atendimento com os deficientes auditivos, garantiram a participação ativa dessas pessoas, maior socialização e melhora significativa na coordenação motora e tônus muscular. Conclui-se que, apesar da barreira comunicacional, é de suma importância a capacitação em libras para profissionais de educação física como uma ferramenta para garantir a qualidade de atendimento e de inclusão dessas pessoas em espaços que promovem exercícios físicos.

Palavras-chave: Capacitação profissional; Deficiência auditiva; Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o 1º Relatório Mundial Sobre Audição, lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), há uma estimativa de quase 2,5 bilhões de pessoas, sendo uma cada quatro pessoas que poderão viver com algum grau de perda auditiva até 2050 (Organização Pan-Americana da Saúde, 2021). No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população com deficiência era estimada em 6% total da população brasileira, significando por volta de 9.717,318 indivíduos, no ano de 2010.

A comunicação é uma das ferramentas imprescindíveis para relação entre pessoas. Na área da saúde, se torna fundamental para garantir o atendimento humanitário e

*Estudante do curso de educação física do Centro Universitário UniFacol – PE,
luanals.silva@unifacol.edu.br;

**Estudante do curso de educação física do Centro Universitário UniFacol - PE;
renatoa.silva@unifacol.edu.br;

***Mestre em Nutrição, Atividade Física e Plasticidade Fenotípica pela UFPE (CAV); Docente no Centro Universitário UniFacol – PE; isael.lima@unifacol.edu.br.

inclusivo, com qualidade e de forma segura para os indivíduos (Oliveira et. al. 2015). Contudo, os deficientes auditivos podem acabar tendo seu atendimento prejudicado por despreparo dos profissionais de saúde, pelo fato de comprometer as questões como o cuidado e o próprio entendimento mútuo.

Diante desse cenário, a Libras (Língua Brasileira de Sinais), reconhecida como meio legal de comunicação e expressão para o público com deficiência auditiva, deve ser garantido pelo poder público a institucionalização da Libras em território nacional (Brasil, Lei nº10.436, 2002). Destaca-se a capacitação de mais profissionais da saúde à cerca da utilização de libras para garantir um atendimento efetivo em saúde, bem como a inclusão e adesão dessas pessoas aos serviços de saúde (Silva et al., 2019).

Assim, esse estudo traz como objetivo analisar, através de um relato de experiência, a importância da capacitação de profissionais de educação física no atendimento de pessoas com deficiência auditiva.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no presente trabalho retrata um estudo qualitativo, baseado em um relato de experiência. Segundo Thiollent (1988), é um tipo de investigação social com base empírica que é realizada através da associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, onde os participantes ou colaboradores estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. No estudo, foi observado a aderência de pessoas com deficiência auditiva na academia Corpo e Alma, localizada em Gravatá-PE, e após a observação, a gestão administrativa contratou um professor de libras, onde houve a capacitação dos funcionários durante 7 semanas, uma vez no sábado à tarde, no dia 06 de abril de 2024, sendo concluída a capacitação no dia 18 de maio de 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), os três princípios para a inclusão de pessoas com deficiência são: garantir o acesso, a participação e aprendizagem num contexto de escolas regulares. Levando isto para um contexto relacionado à saúde, é imprescindível a necessidade de haver os mesmos princípios, já que deve-se existir um trabalho humanizado e flexível com os alunos. Fiorini (2011) aponta em seus estudos que os alunos com deficiência auditiva foram concebidos como os mais fáceis de trabalhar, quando relacionado aos demais tipos de deficiência.

Assim que foram recebidos os dois alunos com deficiência auditiva na academia, ambos com o grau de surdez moderado, os professores por não saberem se comunicar em libras, acabaram criando formas de ensinar ao aluno através de assistência física, guiando o movimento do aluno, combinando a assistência física com a demonstração do movimento, observaram a resposta do aluno após a explicação para checar se compreenderam, podendo repetir a instrução de diferentes formas para que o aluno se desenvolva (Fiorini e Manzini, 2018).

Após o início das aulas de libras, facilitou bastante o entendimento de alguns sinais que eram utilizados no dia a dia com as pessoas com deficiência auditiva, principalmente pelo fato do professor dessas aulas ter dado o conteúdo de forma mais relacionada a

academia e diálogos que poderiam acontecer durante a adesão e aderência dessas pessoas nesse contexto. Alguns dos sinais foram aprendidos durante a troca de experiência entre os alunos, onde um deles acabou ensinando de forma paciente a utilização de sinais enquanto os professores e estagiários interagiam ensinando os movimentos dos exercícios.

Ao finalizar as aulas de libras nos sábados e com a prática regular da Língua, a forma de comunicação foi facilitada através da convivência, mas é certo que além da capacitação específica, muito mais precisa ser desenvolvido e aprendido através de outros cursos de longa duração, além de inserir as pessoas com deficiência auditiva no cotidiano pode ser ainda uma das melhores opções para se desenvolver nesse idioma. Ademais, foi notável a melhor convivência dessas pessoas nesses espaços, promovendo a autoestima e aumento do ciclo social, já que os alunos naquela época se sentiram bastante acolhidos nesse ambiente, além da melhora do tônus muscular e coordenação motora.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir deste trabalho que apesar da barreira comunicacional, é de suma importância a capacitação de profissionais da área durante a participação dessas pessoas em um espaço relacionado a saúde, visto que é um público que tende a aumentar com o passar dos anos e é importante estar preparado para atender com eficiência pessoas com deficiência auditiva. Em um espaço como a academia, além dos benefícios físicos já conhecidos, também promove o aumento do ciclo social, bem-estar e sensação de inclusão e participação num espaço para as pessoas com deficiência auditiva.

5. REFERÊNCIAS

Brasil, Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Brasil, Presidência da República: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – libras e dá outras providências, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 05 de out. de 2024.

Fiorini, M.L.S (2011). Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência. (Tese de Doutorado), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, Brasil. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/fiorini_mls_me_mar.pdf.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Deficiência Auditiva; Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v/?loc=0&cat=-1,-2,-3,128&ind=4643>. Acesso em: 05 de out. de 2024.

Fiorini, M.L.S; Manzini, E.J. Estratégias de Professores de educação física para promover a participação de alunos com deficiência auditiva nas aulas. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.24, n.2, p.183-198, Abr-Jun., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000200003>.

Oliveira Y.C.A; Celino, S.D.M; Costa, G.M.C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. Physis: revista de saúde coletiva [online].

2015, v. 25, n.1 [acessado 08 de outubro de 2024], pp. 307-320. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s010373312015000100017>. ISSN 0103-7331.

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). OMS estima que 1 a cada 4 pessoas terão problemas auditivos até 2050. Brasília, 2021. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2021-oms-estima-que-1em-cada-4-pessoas-terao-problemas-auditivos-ate-2050>. Acesso em 8 de out. de 2024.

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, Janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>

Silva, M. P; Alves, Aline da Silva; Sá, T. M. Introdução à surdez e a libras no contexto da saúde. Parte II, Módulo 6/ Coordenação de Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/acessibilidade-sus/downloads/modulo_6/Apostila-acessivel_mod6_parte2.pdf . Acesso em 05 de out. de 2024.

Thiollent, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.